

PROFILAXIA HOMEOPÁTICA CONTRA A DENGUE COM *CHINA OFFICINALIS*: Avaliação do comportamento dos surtos ocorridos no Município de Iporá-Go, no período de 2010 a 2015

BARROS, Luciana Cardoso Menezes de¹
PUSTIGLIONE, Marcelo²

RESUMO

Dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito Aedes aegypti que se espalha rapidamente no mundo. Estima-se que ocorram 50 milhões de casos de doença por dengue anualmente e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas morrem por consequência da dengue em países onde a dengue é endêmica. Considerando (A) a importância epidemiológica da Dengue; (B) a indisponibilidade de profilaxia medicamentosa eficaz; (C) a experiência homeopática acumulada no tratamento e profilaxia das doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas; e (D) os estudos independentes desenvolvidos pela pesquisadora e no

Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, buscou-se realizar a profilaxia dessa moléstia com o uso de terapêutica homeopática, no Município de Iporá. China officinalis foi identificado como o gênio medicamentoso e administrado em doses únicas na 30CH, em sete campanhas realizadas no Município, no período de 2010 a 2015. Os resultados obtidos permitem concluir que (1) há evidências de atuação da profilaxia homeopática; (2) casos confirmados imunizados devem estar relacionados a indivíduos para os quais o estímulo da China officinalis não cumpriu a Lei da Semelhança; (3) para a efetiva imunização pode ser necessária a repetição da dose do gênio medicamentoso; (4) os casos confirmados imunizados mostram evolução melhor e mais rápida que os não imunizados; (5) a população precisa ter consciência da importância de participar das campanhas; (6) este estudo se mostra de alta relevância visto que poderá beneficiar outros municípios que queiram desenvolver a mesma prática adotada em Iporá na prevenção de casos de Dengue; (7) a utilização do gênio medicamentoso não invalida a busca ativa de criadouros do mosquito vetor, a eliminação de sua forma adulta e a proteção do ambiente e de zonas da pele expostas à eventual picada do Aedes aegypti.

PALAVRAS CHAVE:

Profilaxia homeopática, *China officinalis*, Dengue, Epidemia

¹ Luciana Cardoso Menezes de Barros, Médica Homeopata do Hospital Evangélico de Iporá e Programa da Saúde da Família no Município de Iporá-Goiás, pela Secretaria Municipal de Saúde, Participante do Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”.

² Marcelo Pustiglione, Médico do Trabalho da Divisão Técnica de Vigilância Sanitária do Trabalho – SES-SP, Prof. Colaborador do Instituto Oscar Freire-FMUSP, Livre Docência em Clínica Homeopática.

Fazendo-se um breve retrospecto histórico da saúde no Brasil nos deparamos com uma série de epidemias que levaram a óbito grande número de pessoas. Uma delas é a epidemia de Febre Amarela, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, no século XVII. O surto foi controlado. Mas, entre 1849 e 1850, a doença reemergiu atingindo todo o território nacional, principalmente o Rio de Janeiro, onde se tornou endêmica. O número de casos fatais foi assustador, registrando-se cerca de 9.400 (nove mil e quatrocentos) no período de curso do surto. O *Aedes aegypti* permaneceu esquecido e seu controle negligenciado até o final do século XX, sendo que na contemporaneidade, mas precisamente nesta última década, o mosquito retorna com muita força e desta vez, como transmissor dos vírus da Dengue, da Chikungunya e da Zika.

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti* que se espalha rapidamente no mundo. Tem espectro clínico amplo, incluindo desde formas oligossintomáticas até quadros graves, podendo evoluir para o óbito.

De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil, *“nos últimos 50 anos, a incidência aumentou 30 vezes, com ampliação da expansão geográfica para novos países e, na presente década, para pequenas cidades e áreas rurais”*. É estimado que ocorram 50 milhões de casos de doença por dengue anualmente e que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas morrem por consequência da dengue em países onde a dengue é endêmica¹. No continente americano, a doença tem se disseminado com surtos cíclicos ocorrendo a cada 3 a 5 anos. No Brasil, a transmissão vem ocorrendo de forma continuada desde 1986, intercalando-se com a ocorrência de epidemias, geralmente associadas com a introdução de novos sorotipos em áreas anteriormente indenes ou alteração do sorotipo predominante.

No ano de 2010, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, em trabalho conjunto com as Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, registrou 227.109 casos notificados de dengue até a semana 9 de 2010 (dados preliminares). A distribuição dos casos notificados de acordo com as regiões do país era a seguinte: Centro-Oeste com 108.881 (47,9%), Sudeste com 65.557 (28,9%), Norte com 37.030 casos (16,3%), Nordeste com 11.960 casos (5,3%) e Sul com 3.681 casos (1,6%).² Em 2010, os estados com maior incidência da doença durante o período foram Acre (1.732,4 casos por 100 mil habitantes), Mato Grosso do Sul (1.334,9 casos por 100 mil habitantes), Rondônia (1.248,5 casos por 100 mil habitantes), Goiás (849 casos por 100 mil habitantes) e Mato

Grosso (778,8 casos por 100 mil habitantes) ². Cabe ressaltar que 16,5% do total de casos notificados no país, naquele momento, estavam concentrados em dois municípios goianos: Goiânia (14%) e Aparecida de Goiânia (2,5%); Iporá apresentava 1.096 casos na 16ª semana. Em Goiás, a partir de 2009, foi observada recirculação importante do sorotipo 1 do vírus (DENV-1) ².

O maior surto no Brasil ocorreu em 2013, com aproximadamente 2 milhões de casos notificados. Atualmente, circulam no país os quatro sorotipos da doença ¹.

Além da identificação e eliminação dos criadouros do vetor, telas, mosquiteiros, roupas adequadas e repelentes não existia na ocasião nenhuma outra medida profilática eficaz disponível e este cenário pouco ou quase nada se modificou até os dias de hoje.

Considerando (A) a importância epidemiológica que a Dengue assume no cenário de saúde pública; (B) a indisponibilidade de profilaxia medicamentosa eficaz; (C) a experiência homeopática acumulada no tratamento e profilaxia das doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas, como é o caso da Dengue; e (D) os estudos independentes desenvolvidos pela pesquisadora e outros realizados no Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”, buscou-se realizar a profilaxia dessa moléstia com o uso de terapêutica homeopática, no Município de Iporá. Iporá está localizada na região Centro Oeste do País, Estado de Goiás e conta, segundo dados do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com 32.000 habitantes. Tem como principais fontes de economia a agricultura e a pecuária. Dado aos números alarmantes de casos de Dengue notificados no ano de 2010 e pelos motivos já expostos considerou-se necessário e oportuno desenvolver-se uma campanha de profilaxia homeopática.

Este estudo objetiva avaliar qual o comportamento das epidemias de Dengue ocorridas no período de 2010 a 2015 no município de Iporá-GO, utilizando-se medicamento homeopático como intervenção terapêutica profilática.

MÉTODO

Foi realizado estudo experimental epidemiológico prospectivo longitudinal não controlado (A) no tratamento de casos positivos de Dengue notificados na Secretaria Municipal de Saúde; e (B) na profilaxia proposta à população exposta através de campanha. Considerando os conceitos de GONZÁLEZ (2011) ³ essa pesquisa é de cunho quantitativo uma vez que os dados são analisados numericamente e que se confirma uma

relação de natureza linear entre os itens do problema de investigação, a saber, a comparação da quantidade de notificações / confirmações de casos de Dengue antes e após a profilaxia com *China officinalis*.

Foi elaborado então um projeto que foi apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Iporá e à sua Equipe Técnica e Agentes de Saúde. Após uma série de reuniões a ideia foi abraçada e deu-se início ao trabalho. Durante todo o período considerado neste trabalho, ou seja, nos surtos epidêmicos ocorridos no município no período de 2010 a 2015, o estudo foi conduzido pela autora principal e apoiado pela Secretaria Municipal de Saúde de Iporá e pelos Especialistas do Grupo de Estudos Homeopáticos de São

Paulo "Benoit Mure".

Ficou definido que a profilaxia homeopática seria feita anualmente, no último sábado de novembro ou no primeiro sábado de dezembro. Esse trabalho ocorreria apoiando-se em outras campanhas também na área da saúde.

População Alvo

Toda a comunidade iporaense foi definida como população alvo, sendo que o critério para inclusão de cada componente é sua disposição em receber as gotas do medicamento, independente de sexo, cor, faixa etária, classe social ou qualquer outra componente que constitui a diversidade entre os indivíduos. Não foi eleita amostra, mas sim uma meta estabelecida para cada campanha, a saber, administrar o profilático homeopático em 70% da população iporaense³. das zonas rural e urbana.

Para sensibilizar a população a divulgação é feita através de vários meios midiáticos: rádios locais, jornais eletrônicos, panfletos, carros de som e anúncios em escolas, igrejas e supermercados.

Abordagem Homeopática

Procurou-se seguir rigorosamente a arte homeopática de abordagem das epidemias. A partir da escolha do "gênio epidêmico", como proposto por Hahnemann nos §§101 e 102 do "Organon da Arte de Curar"^{4,5} e, com base nos principais sintomas relatados pelos

³. Iporaense – Gentílico utilizado para nomear cidadãos nascidos e/ou moradores da cidade de Iporá.

pacientes dos postos de saúde e do Hospital Evangélico, foi feita a seleção dos medicamentos melhor indicados no tratamento dos casos e na profilaxia.

Considerando o conjunto sintomático observado nos casos, a saber, (A) febre; (B) sensação de frio; (C) calafrios; (D) dor de cabeça (E) dor no corpo; (F), deseja ficar quieto; e (G) sede de grandes quantidades, foi escolhido para os casos agudos *Bryonia alba* ^{6,7}. Este medicamento episódico era prescrito na trigésima centesimal hahnemanniana (30 CH), dois glóbulos por via oral em dose única administrada no momento do atendimento, mais hidratação oral indicada ^{8,9}.

Considerando o conjunto sintomático (A) febre; (B) dor de cabeça; (C) dor nas articulações; (D) dor no corpo; e (E) esgotamento físico, foi escolhido como profilático a ser utilizado nas campanhas *China officinalis* como estudado no “Tratado Sobre as Doenças Crônicas” de Samuel Hahnemann ¹⁰. Este medicamento profilático era prescrito na trigésima centesimal hahnemanniana (30 CH), duas gotas por via oral em dose única administrada no momento do atendimento.

Como relatado anteriormente, o isolamento viral feito anualmente evidenciou prevalência do sorotipo 1 do vírus (DENV-1) correspondendo à Dengue Clássica, que induz sinais e sintomas muito semelhantes aos induzidos na experimentação da *China officinalis*.

Os medicamentos foram manipulados pela Farmácia Homeopática Bento Mure em São Paulo e enviados para Secretaria Municipal de Saúde de Iporá para distribuição gratuita à comunidade.

Para tanto, os medicamentos ficavam disponíveis em todos os Postos de Saúde do município e no dia da campanha (“Dia D”) no local onde ela estava sendo desenvolvida. A administração dos medicamentos era feita nos Postos de Saúde e também levados aos acamados e impossibilitados de locomoção, presídios, lares de acolhimento de idosos e deficientes, para a zona rural. Eram também disponibilizados nas festas tradicionais da cidade como a de Exposição Agropecuária, Encontro Nacional de Muladeiros e Festa de Maio, que atraem grande número de pessoas. Para atender a esse público contava-se com 40 frascos de 50 ml de *China officinalis* (que contém cerca de 675 doses), acompanhados de 40 conta-gotas para cada frasco (calibrados para 15 doses). Cada dose corresponde a duas gotas.

Coleta dos Dados

Os dados referentes aos casos notificados e confirmados de dengue foram obtidos junto ao Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) de Iporá. Os dados referentes ao número de sujeitos expostos que receberam a dose única de *China officinalis* 30 CH foram obtidos nos registros da equipe homeopática. Também foram fonte de dados a Secretaria Municipal de Saúde e os oito Postos de Saúde de Iporá. Esta coleta foi realizada em cada ano no período de 2010 a 2015. Comparando os dados foi possível (A) observar o impacto da profilaxia homeopática em cada surto epidêmico; (B) observar a variação nas taxas de notificações de confirmação de casos antes e após o uso de *China officinalis*.

Todas as observações referentes aos indivíduos que buscaram os Postos de Saúde são devidamente anotadas nas notificações dos casos suspeitos de Dengue da Secretaria Municipal de Saúde.

RESULTADOS

Primeira e Segunda Campanhas (2010)

A primeira campanha da profilaxia foi realizada no dia 1º de maio de 2010. Nela foi administrado *China officinalis* para 22.559 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 70% da população. A segunda campanha foi realizada no dia 27 de novembro de 2010, se estendendo até a segunda semana de dezembro do mesmo ano. Nela foi administrado *China officinalis* para 15.534 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 48% da população.

No período de 1º de janeiro a 30 de abril de 2010, portanto antes da profilaxia homeopática com *China officinalis* foram notificados 1.096 casos suspeitos de Dengue, com 997 casos positivos confirmados por sorologia.

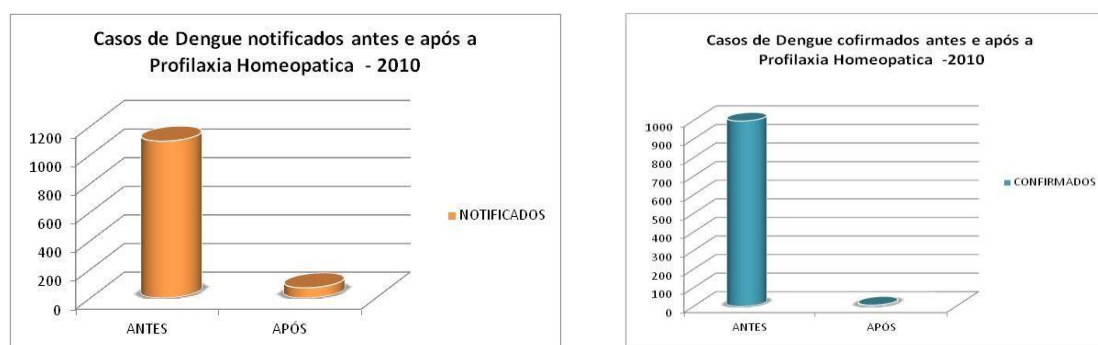
No período de 1º de maio a 31 de dezembro de 2010, portanto após a profilaxia homeopática com *China officinalis*, foram notificados 71 casos suspeitos de Dengue, com 7 casos positivos confirmados por sorologia. (Tabela 1; Figura 1)

Tabela 1 – Casos de Dengue notificados e confirmados antes e após profilaxia homeopática no ano de 2010 no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	ANTES	APÓS
NOTIFICADOS	1096	71
CONFIRMADOS	997 (90%)	7 (10%)

Fonte: GVE/SMS-Iporá – Fichas de notificação ao SINAN

Figura 1 - Casos de Dengue notificados e confirmados antes e após profilaxia homeopática no ano de 2010 no município de Iporá-GO



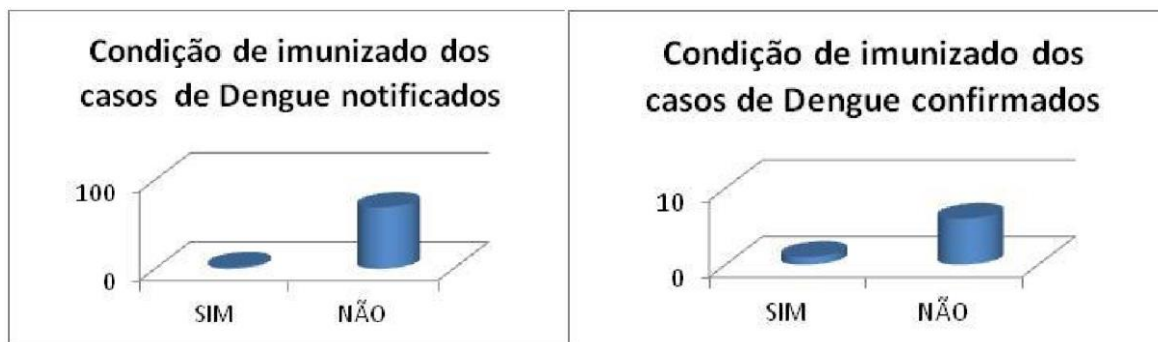
Os casos notificados e confirmados após a profilaxia com *China officinalis* foram analisados em relação a sua adesão à campanha homeopática anterior. O resultado pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de maio a dezembro de 2010 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=71)	69 (97,2%)	2 (2,8%)
CONFIRMADOS (N=7)	6 (85,7%)	1 (14,3%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 2 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2010 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Terceira Campanha (2011)

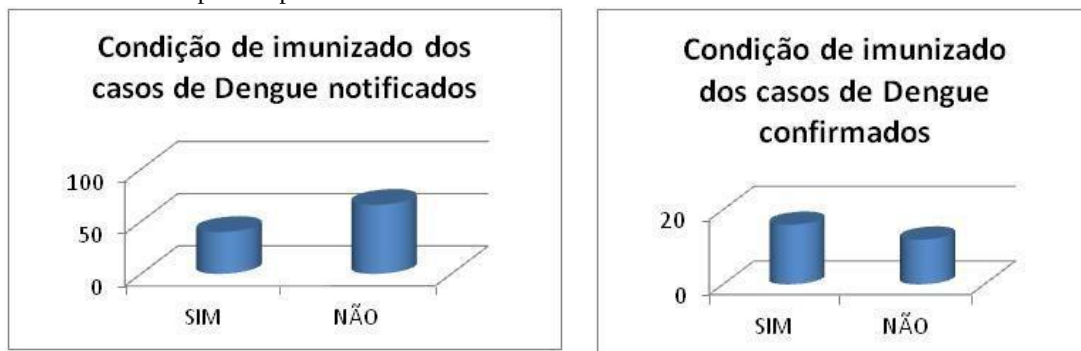
Devido aos números assustadores de notificações no ano de 2010 e o resultado obtido com as duas campanhas, segundo dados coletados na Secretaria Municipal de Saúde, a profilaxia homeopática contra a Dengue foi adotada e incluída no calendário anual pela administração municipal como rotina na prevenção dessa doença epidêmica. A terceira campanha foi realizada no dia 3 de dezembro de 2011 e estendida até o final do mês nos postos. Nela foi administrado *China officinalis* 30CH em dose única para 13.758 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 43% da população. Os resultados observados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011 estão referidos na Tabela 3.

Tabela 3 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de janeiro a dezembro de 2011 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=106)	66 (62,3%)	40 (37,7%)
CONFIRMADOS (N=28=26,5%)	12 (42,9%)	16 (57,1%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 3 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2011 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Quarta Campanha (2012)

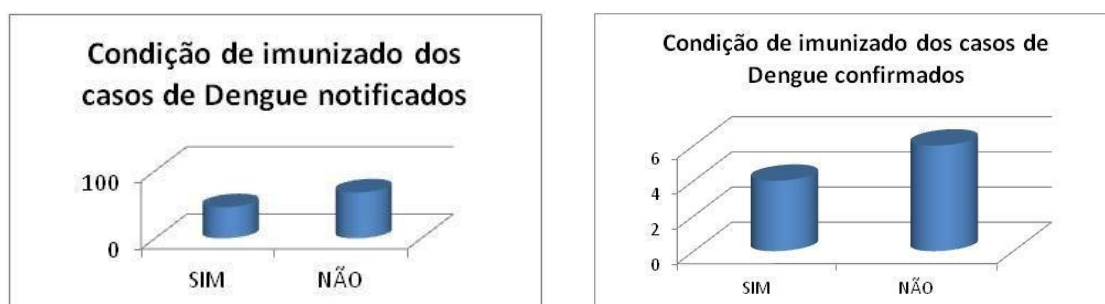
A quarta campanha foi realizada no dia 1º de dezembro de 2012 e estendida até o final do mês nos postos. Nela foi administrado *China officinalis* 30CH em dose única para 12.521 indivíduos, correspondendo a aproximadamente 39% da população. Os resultados observados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012 estão referidos na Tabela 4.

Tabela 4 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de janeiro a dezembro de 2012 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=114)	68 (59,6%)	46 (40,4%)
CONFIRMADOS (N=10=8,8%)	6 (60,0%)	4 (40,0%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 4 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2012 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Quinta Campanha (2013)

Conforme já relatado, em 2013, ocorreu no Brasil o maior surto de Dengue com aproximadamente 2 milhões de casos notificados¹. A maior concentração de casos ocorreu no primeiro trimestre nos meses de fevereiro e março, quando foram notificados 313 casos no município de Iporá. No mês de dezembro desse mesmo ano foram notificados 173 casos.

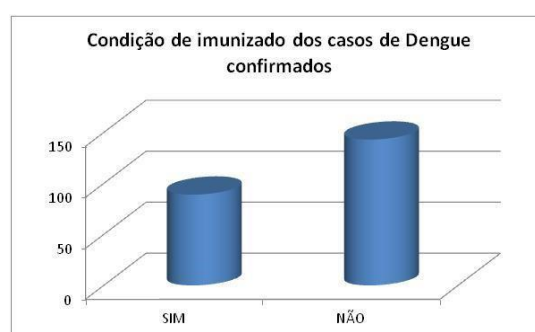
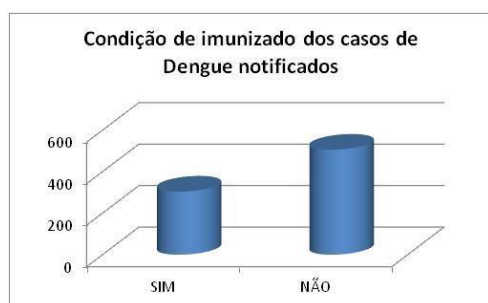
Durante o primeiro semestre foram imunizados nos postos somente 1.937 indivíduos; entretanto no dia “D” de profilaxia homeopática (19 de outubro de 2013) foi administrado *China officinalis* 30CH em dose única para 7.918 indivíduos e, no restante desse mesmo ano, até 31 de dezembro, mais 3.595 pessoas receberam o profilático homeopático. Desta forma 13.450 pessoas receberam a dose única de *China officinalis* 30CH durante 2013, correspondendo a aproximadamente 45% da população. Os resultados observados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2013 estão referidos na Tabela 5.

Tabela 5 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de janeiro a dezembro de 2013 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=810)	506 (62,5%)	304 (37,5%)
CONFIRMADOS (N=232=28,6%)	143 (61,6%)	89 (38,4%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 5 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2013 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Sexta Campanha (2014)

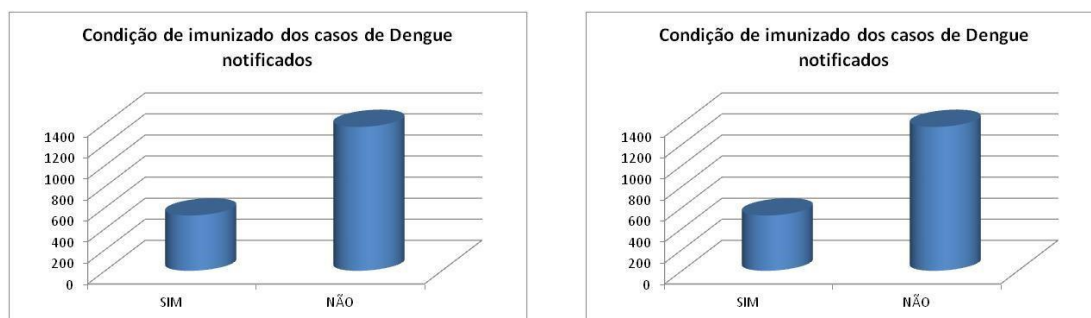
Em 2014 houve uma grave epidemia de Dengue no 1º trimestre e pela primeira vez no município de Iporá a dengue levou a óbito quatro infectados, confirmados por sorologia, portadores de comorbidades. Este fato levou os Postos de Saúde a administrarem a *China officinalis* durante todo o ano. Assim, no 1º semestre foram imunizados 1.783 indivíduos; no dia “D” da campanha de profilaxia homeopática (29 de novembro de 2014) foi administrado *China officinalis* 30CH em dose única para 5.356 pessoas e nos demais dias mais 5.497 munícipes que recorreram voluntariamente aos postos da rede municipal, perfazendo um total de 12.933 imunizações no decorrer de 2014, correspondendo a aproximadamente 41% da população. Os resultados observados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2014 estão referidos na Tabela 6.

Tabela 6 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de janeiro a dezembro de 2014 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=1891)	1366 (72,2%)	525 (27,8%)
CONFIRMADOS (N=214=11,3%)	150 (70,1%)	64 (29,9%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 6 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2014 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Sétima Campanha (2015)

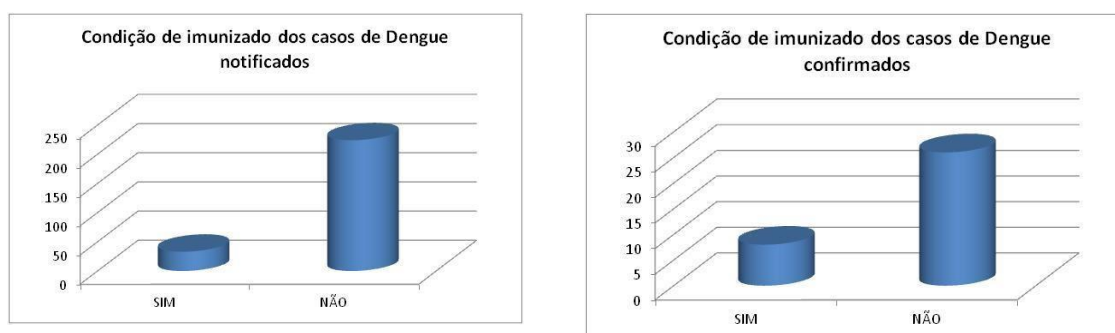
No 1º semestre de 2015 foram imunizados 559 indivíduos; no dia “D” da campanha de profilaxia homeopática (5 de dezembro de 2015) foi administrado *China officinalis* 30CH em dose única para 9.004 pessoas e nos demais dias até 31 de dezembro, mais 4.252 munícipes que recorreram voluntariamente aos postos da rede municipal, perfazendo um total de 13.815 imunizações no decorrer de 2015, correspondendo a aproximadamente 43% da população. Os resultados observados no período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2015 estão referidos na Tabela 7. Foi notificado um óbito neste período.

Tabela 7 – Casos de Dengue notificados e confirmados no período de janeiro a dezembro de 2015 submetidos e não à profilaxia homeopática no município de Iporá-GO

CASOS DE DENGUE	SUBMETIDOS À PROFILAXIA HOMEOPÁTICA	
	NÃO	SIM
NOTIFICADOS (N=259)	233 (87%)	26 (13%)
CONFIRMADOS (N=35=13,5%)	30 (86%)	5 (14%)

Fonte: Registro de indivíduos submetidos à profilaxia homeopática

Figura 7 - Casos de Dengue notificados e confirmados no ano de 2015 e a condição de imunizado no município de Iporá-GO



Na Tabela 8 apresentamos o desempenho das sete campanhas realizadas no período de 2010 a 2015.

Tabela 8. Número de pessoas imunizadas e percentual da população coberta nas sete campanhas de profilaxia homeopática com *China officinalis* contra a dengue desenvolvidas no município de Iporá (GO) de 01 de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2015

Campanha	1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a
Ano	2010		2011	2012	2013	2014	2015
Nº indivíduos imunizados	22.559	15.434	13.758	12.521	13.450	12.933	13.815
% cobertura da população	70	48	43	39	45	41	43

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Iporá (GO)

Observa-se que apenas na primeira campanha a meta de 70% foi atingida; nas campanhas subsequentes a média de cobertura foi de 42%.

Tabela 9. Número de casos notificados e confirmados e número de casos confirmados submetidos e não submetidos à profilaxia homeopática com *China officinalis* nos anos de campanha no município de Iporá (GO) de 01 de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2015

Casos de dengue	Ano						
	2010		2011	2012	2013	2014	2015
Notificados	1.096	71	106	114	810	1.891	259
Confirmados	997	7	28	10	232	214	35
Relação confirmados / notificados	997/1096 (91%)	7/71 (10%)	28/106 (26%)	10/114 (9%)	232/810 (29%)	214/1891 (11%)	35/259 (13,5%)
Confirmados que tomaram <i>China officinalis</i> profilaticamente (imunizados)	*	1/7 (14%)	16/28 (57%)	4/10 (40%)	89/232 (38%)	64/214 (30%)	5/35 (14%)
Confirmados que não tomaram <i>China officinalis</i> profilaticamente (não imunizados)	*	6/7 (86%)	12/28 (43%)	6/10 (60%)	143/232 (62%)	149/214 (70%)	30/35 (86%)

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Iporá (GO)

* Números referentes ao período anterior à 1^a campanha

Na tabela 9, observa-se evidente queda na relação de casos de Dengue confirmados dentre os casos de Dengue notificados, indo de 91 casos confirmados em cada 100 notificados (90%) em 2010 para uma média de 16 casos confirmados em cada 100 notificados (16%) nos anos subsequentes.

Observa-se também evidência de atuação da profilaxia homeopática com *China officinalis* particularmente após a 1^a e 2^a campanha em 2010 com uma relação de 1 caso confirmado em cada 10 notificados, representando uma queda de cerca de 9 vezes comparando-se

com o período anterior. Deve ser ressaltado que em 2010 cerca de 70% da população recebeu *China officinalis* 30CH em dose única.

Nos anos subsequentes observa-se que dentre os casos confirmados a diferença foi menor entre imunizados e não imunizados (38% e 62%, respectivamente), porém agregando evidências de ação profilática do medicamento homeopático. Nesse período, ou seja, de 2011 a 2015 a média de cobertura foi de 40% da população.

No período de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2015 foram administradas 104.470 doses de *China officinalis* 30CH.

Tabela 10. Número total de casos notificados, confirmados e número de casos confirmados submetidos à profilaxia homeopática no período de 1º de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2015 no município de Iporá (GO)

Casos de Dengue Notificados	4.347
Casos de Dengue Confirmados	526 (12%)
Casos de Dengue confirmados em indivíduos que receberam pelo menos uma dose de <i>China officinalis</i>	179 (4%)

Podemos observar que 179/4.347 casos notificados (4%) e 179/526 casos confirmados (34%) correspondem a indivíduos que receberam pelo menos uma dose de *China officinalis* 30CH.

DISCUSSÃO

Os dados mostram evidente redução dos casos de Dengue confirmados de 997/1096 notificados até abril de 2010 (90%) para 526/4.347 (12%) após a profilaxia com *China officinalis* 30CH em dose única, no período de 1º de maio de 2010 a 31 de dezembro de 2015. Como a quantidade de doses de *China officinalis* 30CH administrada corresponde a três vezes a população do município, certamente algumas pessoas receberam mais de uma dose do medicamento profilático. Este fato pode explicar tanto os bons resultados observados quanto a ocorrência da doença em indivíduos imunizados. Neste último caso, além da possibilidade do gênio medicamentoso não ser o simillimum daquele caso individual, pode ser que, havendo semelhança, apenas uma dose não tenha sido suficiente para evitar a manifestação da doença.

É importante salientar três aspectos importantes:

- 1) Que, de acordo com os prontuários clínicos, as pessoas submetidas à profilaxia homeopática contra a Dengue e que foram acometidas pela moléstia relatavam sinais e sintomas bem mais amenos que os relatados pelos pacientes não imunizados, além de redução do tempo de recuperação (em média sete dias para os não imunizados / e três dias para os imunizados); seus exames laboratoriais mostravam estabilidade do número de leucócitos e plaquetas, aumento do TGO e TGP (diagnóstico diferencial com a Zika / parâmetro para cálculo de hidratação oral) e após uma semana, normalidade do hemograma e redução do TGO e TGP.
- 2) A profilaxia homeopática mostrou ser um procedimento acessível a qualquer município que queira adotar essa prática para (tentar reduzir incidência e gravidade dos casos) deixar a população imune a essa devastadora epidemia. Atualizando valores, a Secretaria Municipal da Saúde de Iporá fez um investimento de aproximadamente R\$ 2.300,00 em cada campanha. Esse valor corresponde a 40 frascos de 50 ml de *China officinalis* solicitados para atender os 32.000 habitantes. Assim o total do investimento nas sete campanhas desenvolvidas no período de 2010 a 2015 (quantidade total de doses igual a 100.218) foi de cerca de R\$ 7.000,00, ou seja, o equivalente a R\$ 1.000,00 por campanha, correspondendo a um investimento de R\$0,03 por munícipe.
- 3) Que a queda no número de indivíduos imunizados, campanha após campanha foi atribuído às dificuldades referentes à divulgação do evento. Não foram utilizados os meios e recursos disponíveis para anunciar à população o período em que ocorreriam cada campanha e isso fez com o número de pessoas fosse decrescendo, apesar dos resultados positivos demonstrados.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados observados podemos concluir que

- 1) Há evidências de atuação da profilaxia homeopática baseada na observação do gênio epidêmico e administração do gênio medicamentoso.
- 2) Os casos confirmados imunizados devem estar relacionados a indivíduos para os quais o estímulo da *China officinalis* não cumpriu a Lei da Semelhança.
- 3) Para a efetiva imunização pode ser necessária a repetição da dose do gênio medicamentoso.

- 4) Os casos confirmados imunizados mostram evolução melhor e mais rápida que os não imunizados.
- 5) Mesmo diante de resultados tão significativos a população ainda precisa tomar consciência da importância de participar das campanhas, visto que somente no primeiro ano alcançou-se a meta de imunização de 70% da população do município.
- 6) Pelos resultados observados e seu baixo custo, este estudo se mostra de alta relevância tanto para a comunidade médica como para outros profissionais da área da saúde e população em geral, visto que poderá beneficiar outros municípios que queiram desenvolver a mesma prática adotada em Iporá na prevenção de casos de Dengue, haja vista que intervenções anteriores para enfrentamento dessa epidemia foram consideradas como de difícil implantação e não surtiram os efeitos esperados.
- 7) A utilização do gênio medicamentoso não invalida a busca ativa de criadouros do mosquito vetor, a eliminação de sua forma adulta e a proteção do ambiente e de zonas da pele expostas à eventual picada do *Aedes aegypti*.
- 8) Novos estudos devem ser realizados não apenas no caso da profilaxia homeopática contra a Dengue como também no caso de outras doenças dinâmicas naturais agudas coletivas epidêmicas e nas doenças infectocontagiosas endêmicas.

REFERÊNCIAS / REFERENCES

1. BRASIL. Portal da saúde - SUS. Disponível em <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue> acessado em 09/12/2015.
2. GONZÁLEZ, José A. Torres, FERNÁNDEZ, Antonio Hernández. **Manual para Elaboração de Teses de Mestrado e Doutorado**. IBEG: Universidad de Jaén Espanha, 2011.
3. HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar** – Traduzido da 6ª ed. Alemã 4ª ed. Brasileira. Grupo de Estudos homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure” – São Paulo, 2010.
4. PUSTIGLIONE, M. **Organon da Arte de Curar de Samuel Hahnemann para o Século XXI** – 3ª ed. Organon: São Paulo, 2010.
5. LATHOUD, J. A. – **Estudos de Matéria Médica Homeopática** – 3ª Ed. Tradução Heloísa Helena de Macedo – Ed. Organon – 2010
6. NOGUEIRA, G.W.G. – **Estudos de Matéria Médica Homeopática** – São Paulo – 1983.

7. Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas.
Manual de Normas Técnicas para Farmácias Homeopáticas – 4ª ed. 2007.
8. **Farmacopéia Homeopática Brasileira** – 3ª ed. 2011. Disponível em http://www.anvisa.gov.br/farmacopeiabrasileira/conteudo/3a_edicao.pdf.
Acessado em 23 de agosto de 2015.
9. HAHNEMANN Samuel. **Doenças Crônicas** – Tradução da 2ª ed. Alemã – 1835 e 7ª ed. Brasileira. Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure” – 2014.

AGRADECIMENTOS

Grupo de Estudos Homeopáticos de São Paulo “Benoit Mure”

Instituto Homeopático George Galvão

Farmácia Homeopática Bento Mure

Membros da Equipe Homeopática:

Adriana de Queiroz Soares Bufalo

Ana Amélia C. C. Orlandin

André Pereira Paduan

Eduardo Nishimya Takeyama

Fábio José Galvão Nogueira

Fernanda Maria S. Costa Fujino

Kátia Beatriz Guimarães

Luciano de Carvalho Galvão Nogueira

Marcelo de Carvalho Galvão Nogueira

Paulo Sérgio Jordão Daruiche

Renata Lemonica

Simone Galvão Nogueira

Sylvio Antônio Mollo

Vagner Doja Barnabé

Prefeitura Municipal de Iporá (GO)

Secretaria Municipal de Saúde de Iporá (GO)

Senhor Prefeito José Antônio da Silva Sobrinho (*in memoriam*) e

Senhora Secretária Municipal da Saúde Lucélia Borges de Abreu Ferreira - no mandato de 2009 a 2012

Senhor Prefeito Danilo Gleic Alves dos Santos e

Senhora Secretária Municipal da Saúde Daniela Sallum - no mandato de 2013 a 2016

pela continuidade do projeto, mantendo-o ativo até hoje, incorporado ao calendário oficial do Município

Os Profissionais da Saúde e Voluntários

Hospital Evangélico de Iporá